



Valor One

Comece 2026 com as melhores ferramentas para cuidar dos seus investimentos

[Acesse agora ➔](#)

Estudo busca dar detalhes para país atingir meta de saneamento

Iniciativa visa oferecer elementos às concessionárias e aos governos para que se adotem estratégias mais adaptadas às especificidades das localidades

Por [Alex Jorge Braga](#) — De São Paulo

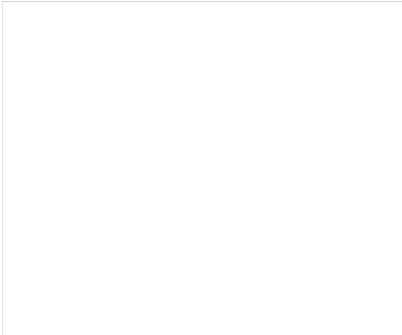
29/01/2026 05h02 · Atualizado há 3 horas

[Presentear matéria](#)



Tomaz Kipnis: “Até então, o urbano precário carecia de estudo específico” — Foto: Gabriel Reis/Valor

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Conhecer as principais características dos espaços urbanos precários do país é uma das estratégias para o Brasil conseguir cumprir a meta de universalizar os serviços de abastecimento de água e esgoto em 2033, defende um estudo sobre o setor. Em 2022, apenas 62,5% dos brasileiros moravam em domicílios conectados à rede de esgotamento sanitário em 2022, segundo o Censo Demográfico do IBGE.



Leia também:

Vírus Nipah: Veja o que se sabe sobre a doença que alerta a Ásia

Recado do estrangeiro é que eventual governo Lula 4 não vai ser muito pior do que está aí, diz Stuhlberger, do Verde

“Até então, o urbano precário carecia de estudo específico que sistematizasse as características, de modo a tornarem possíveis o planejamento e a implementação de soluções não convencionais, mas viáveis e efetivas, de esgotamento sanitário, de modo a reduzir o déficit nessas localidades, proporcionando maior qualidade de vida para as pessoas que ali habitam”, diz Tomaz Kipnis, fundador da Iniciativa Saneamento Inclusivo e coordenador técnico da pesquisa.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Fator	Componente
Capacidade Institucional	Planos municipais ou regionais de saneamento básico Experiência em projetos e intervenções de urbanização de favelas no município Desempenho do prestador de serviços no município Situação do contrato de concessão do município ou bloco regional Assentamentos precários especificados no contrato de concessão do município Políticas inclusivas previstas (Tarifa social e subsídio à conexão)
Espaço edificado	Densidade demográfica no assentamento Domicílios precários no assentamento Ocupação em Área de Preservação Permanente (APP) no assentamento Acesso viário aos lotes no assentamento e regularidade do traçado das vias Espaço viário no assentamento Pavimentação da via no assentamento
Meio físico	Relevo e declividade no assentamento Tipo de solo no assentamento Proximidade com corpos d'água
Vulnerabilidade sociambiental	Nível de pobreza no assentamento Nível de renda no assentamento Domicílio em risco de deslizamento, inundação ou alagamento Regularidade fundiária e segurança na posse no assentamento
Organização comunitária	Presença de organizações comunitárias e associativas Presença de organizações não governamentais Presença de agentes comunitários de saúde Presença de equipamentos públicos
Infraestrutura	Abastecimento de água no local Proximidade de rede de coleta de esgoto Conectividade da rede com as estações de tratamento

Fonte: Fundação Tide Setubal

Realizada pela Fundação Tide Setubal, com a coordenação técnica da Iniciativa Saneamento Inclusivo e do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), o estudo levantou e consolidou seis fatores principais, dos quais se desdobram 27 componentes dos assentamentos urbanos precários que influenciam na escolha, na viabilidade e na complexidade das soluções de esgotamento sanitário. E, a partir deles, foi proposta uma tipologia dos assentamentos, composta por oito perfis ideais, pensando em políticas públicas e soluções com base nas territorialidades.

“São caminhos possíveis que pressupõem uma progressão rumo ao destino de efetivar as diversas etapas de serviço com qualidade e segurança para os seres humanos e o ambiente, reduzindo lacuna de atendimento em favelas e loteamentos de modo que se caminhe rumo à universalização”, afirma Fabiana Tock, coordenadora do programa cidades e desenvolvimento urbano da Fundação Tide Setubal.

O primeiro fator diz respeito à “capacidade institucional”, que considera as características dos municípios em diagnosticar, planejar, regular, conceder, fiscalizar, prestar contas e prover informações para atuar na viabilização das soluções em saneamento básico. O segundo diz respeito ao “espaço edificado”, que leva em conta as pessoas e as construções que estão distribuídas e dispostas no

Em quarto, encontra-se a “Vulnerabilidade Socioambiental”, que trata dos aspectos relacionados à vulnerabilidade social e ambiental das famílias que habitam a localidade específica.

O próximo fator diz respeito à “organização comunitária”, que busca medir o nível de envolvimento, participação e estrutura de organização da sociedade civil nos territórios de atuação.

Por fim, o último fator descreve sobre a “infraestrutura”, considerando a proximidade do assentamento em relação à infraestrutura de esgotamento sanitário, e pode indicar maior ou menor facilidade em conectar os núcleos aos sistemas existentes, influenciando no custo e na viabilidade das soluções.

Para Kipnis, o levantamento é um resumo do principal empecilho para a universalização do saneamento básico, que é “o planejamento e compreensão dos espaços, considerando fatores interdisciplinares”.

Segundo Tock, o estudo tende ainda a ajudar desmistificar a ideia de que tudo é “muito custoso” para atacar o déficit de saneamento e que a ausência desse serviço impacta a garantia de outros direitos da população, como o acesso à educação e às oportunidades de trabalho. “Sem coleta de esgoto, a criança tem muito mais chance de contrair doenças e faltar a escola. Consequentemente, a mãe vai faltar ao trabalho. Isso tudo gera um ciclo que não conseguimos calcular.”

Já a advogada Ana Carolina Famá, sócia da área ambiental do escritório Urbano Vitalino Advogados, afirma que o estudo é muito importante e derruba qualquer argumento de inviabilidade técnica e econômica para a universalização do serviço de saneamento.

Famá acredita que o estudo pode ser um apoio especificamente as empresas que ganharam as concessões dos serviços de saneamento no Brasil nos últimos cinco anos, por força do Marco Legal do Saneamento. “O estudo propõe entendimento das microrregiões, que não pode vir destrinchado em um contrato como esses”, explica.

Ela destaca ainda que não só a empresa que ganha concessão deve se comprometer em desenvolver e colocar em prática os estudos, mas o poder público também tem o papel de não deixar de lado as políticas públicas que são associadas ao saneamento. Ou seja, “o Estado deve continuar cumprindo com o seu papel de desenvolvedor de políticas públicas voltadas à habitação segura, de regularização de áreas ainda irregulares de habitação, de gerenciar adequadamente os resíduos do município, mesmo que nessas esferas haja também concessão”, afirma.

Por fim, o estudo explica que o déficit do saneamento básico brasileiro se explica pela veloz urbanização do país, que, em 40 anos, foi de uma população predominantemente rural para majoritariamente urbana. Em 1940, segundo dados do Censo Demográfico, 68% dos brasileiros viviam em áreas rurais, e 32%, no meio urbano, proporção oposta à verificada no Censo de 1980.

Para o responsável da pesquisa, o processo de industrialização foi a “mola propulsora” desse fenômeno, que tem por características os baixos salários, a ausência de financiamento e políticas habitacionais de amplo alcance, e inexistência de instrumentos que impedissem a retenção especulativa dos terrenos urbanos.

Segundo Kipnis, os migrantes viviam de forma precária, marcada pela ausência de condições dignas de vida dentro ou fora da moradia e pela falta de acesso a serviços e equipamentos públicos. “Coube à população recém-chegada, que compôs essa classe trabalhadora, dar conta de sua própria demanda habitacional a partir da autoconstrução e da terra barata.”

As áreas disponíveis para as ocupações variavam em função de fatores e situações diversas, com assentamentos se estabelecendo em centros históricos esvaziados, áreas ambientalmente frágeis, terrenos pouco atrativos para o mercado imobiliário formal e áreas rurais contíguas aos centros urbanos, detalha ele. “Esse processo produziu diferentes combinações entre as cidades ou dentro de uma mesma cidade, com a precariedade se expressando até hoje.”

Conheça o Valor One

Acompanhe os mercados com nossas ferramentas [ACESSAR GRATUITAMENTE >](#)

Conteúdo publicitário

Shorts Esportivo Feminino Runner Texturizado - Laranja

O shorts texturizado que faltava para os seus treinos oferece muito conforto pois conta com um tecido macio que se adapta aos seus movimentos. Possui detalhes transpassad...

Hering | Patrocinado

Clique

Aproveite os descontos em Lingerie na Sale HOPE até 70% OFF

Sutiãs, calcinhas e pijamas com até 70% OFF.

Hope Lingerie | Patrocinado

Comprar

Brisa do mar beach hotel

Booking.com | Patrocinado

Reservar

Vestido Ombro Só Vermelho Urucum

vestido ombro só vermelho urucum. com design assimétrico, traz um toque de originalidade às suas escolhas. a modelagem fluida proporciona movimento, enquanto o ...

Farm Rio | Patrocinado

Clique

Mais do Valor Econômico

Menu

ECONÔMICO
Valor**Brasil**

Luanda



Sobre a sucessão, ministro evitou confirmar o nome do secretário-executivo da pasta, Dario Durigan, mas destacou que "ele tem um conhecimento realmente abrangente, é uma pessoa de formação muito sólida"

29/01/2026, 09:51 — Em Brasil



BRB anuncia renúncia de dois conselheiros

Banco público do Distrito Federal está no epicentro do escândalo envolvendo a compra de ativos do Banco Master, liquidado pelo Banco Central

29/01/2026, 09:50 — Em Finanças



O 'momento ótimo' para IPOs e 'follow-ons' com a euforia na bolsa brasileira

Gestores e executivos de grandes bancos destacam "tsunami" de capital estrangeiro para a bolsa local

29/01/2026, 09:46 — Em Intraday



Índia prevê crescimento de 6,8% a 7,2% no próximo ano fiscal em meio a riscos geopolíticos e exportações fracas

Rupia está "subvalorizada", mas não representa ameaça inflacionária; projeção do governo está em linha com FMI e Banco Mundial

29/01/2026, 09:37 — Em Mundo

Menu

**Valor** ECONÔMICO | **Brasil**

Luanda



da Selic em março

Mercado foi surpreendido pela sinalização de que a autoridade monetária deve iniciar um ciclo de cortes de juros a partir de março

29/01/2026, 09:31 — Em Finanças



Dólar abre em queda após decisões de juros no Brasil e nos EUA

Tom “dovish” do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC, que sinalizou corte de juros para março, cria espaço para uma entrada maior em renda fixa e variável

29/01/2026, 09:29 — Em Finanças



Juros futuros têm forte queda após Copom sinalizar corte da Selic em março

A escolha do colegiado por antecipar o próximo movimento foi vista como menos conservadora do que se esperava

29/01/2026, 09:26 — Em Finanças



EUA e México concordam em iniciar negociações sobre reformas do USMCA, mas cronograma é incerto

Representante comercial americano e secretário da Economia mexicano concordaram sobre necessidade de inclusão de novas regras no acordo comercial, que também envolve o Canadá

29/01/2026, 09:16 — Em Mundo

VEJA MAIS

SIGA



EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST



Valor

Edição impressa

Valor PRO

Valor RI

Valor International

Revistas e Anuários

Seminários

Valor 360

Pipeline

Valor Investe

Valor One

Valor Pro

O Globo

Extra

CBN

Autoesporte

BHFM

Casa e Jardim

Casa Vogue

Crescer

Época Negócios

Galileu

Glamour

Globo Rural

GQ

Marie Claire

Monet

Quem

PEGN

Rádio Globo

TechTudo

Um Só Planeta

Vida de Bicho

Vogue

QUEM SOMOS



[TRABALHE CONOSCO](#)

[POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#)

[PRINCÍPIOS EDITORIAIS](#)

[ANUNCIE](#)

[MINHA EDITORA](#)

© 1996 - 2024. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.